

VISÃO DO CORREIO

Conclave e o futuro da Igreja

Quem entra papa, sai cardeal. Às vésperas do conclave, a máxima é lembrada pelos integrantes mais caleçados do colégio cardinalício, o alto escalão da Igreja Católica que escolherá o Sumo Pontífice. Favoritos nas bolsas de apostas podem naufragar; e outros, sequer lembrados, se surpreendem com os votos a seu favor.

Em resumo, o resultado da reunião na Capela Sistina, no Vaticano, que começa na quarta-feira, é mesmo uma “caixinha de surpresas”, expressão que, com certeza, agradaria ao papa Francisco, admirador número 1 de futebol. Até sair a fumaça branca na chaminé indicando a eleição do novo pontífice e a multidão aglomerada na Praça de São Pedro ouvir o “Habemus Papam”, tudo pode acontecer. Em segredo.

A duração do conclave se reveste de mistério. Várias vezes, a fumaça preta pode tingir o céu de Roma, mostrando que nada foi decidido. Como ninguém sabe o que ocorre entre as paredes da capela coberta pelos afrescos de Michelangelo, o destino vai depender mesmo da ação do Espírito Santo. Somente Ele, conforme a fé católica, ilumina e orienta a decisão dos presentes.

Entre os 133 cardeais que vão eleger o futuro ocupante do trono de São Pedro, há nomes bem cotados. Estão no topo da lista o filipino Luis Antonio Tagle, apelidado de “Francisco asiático”, e o italiano Matteo Zuppi, próximo a movimentos sociais, ambos da linha progressista. Contrário a uniões homossexuais, ideologia de gênero e questões morais que atribui ao “colonialismo ideológico do Ocidente”, se destaca o africano Robert Sarah, da Guiné. Também conservador, ganha atenção o húngaro Péter Erdő, teólogo de formação rigorosa.

No grupo daqueles considerados moderados, vistos como essenciais neste mundo polarizado para construção de pontes entre progressistas e conservadores, figuram o italiano Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé, e o congolês Fridolin Ambongo Besungu, que já se mostrou contra a bênção a casais gays. Ele, a exemplo de cerca de 80% dos atuais integrantes do colégio cardinalício, foi escolhido por Francisco. Do Brasil, há sete cardeais com menos de 80 anos, que são eleitores e podem ser eleitos.

Em tempos tão midiáticos, as conversas nas ruas, nos bares e em locais de trabalho quase sempre incluem o conclave. O assunto está na boca do povo. E o cinema turbinou o tema com o filme (*Conclave*) ganhador do Oscar de melhor roteiro adaptado. Mas entre ficção e realidade, há oceanos de diferenças. É bom lembrar que, além de líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo, o papa desempenha o papel de chefe de Estado, tem múltiplas responsabilidades. Portanto, a decisão final pode surpreender alguns dos participantes, e exigir uma resposta imediata, apontar a direção.

O próprio Francisco contou em seu livro *Esperança*, primeira autobiografia de um Sumo Pontífice, como foi pego de surpresa. E falou da sua reação: “Quando o meu nome foi pronunciado pela septuagésima vez, explodiu um aplauso, enquanto a leitura dos votos continuava. Não sei quantos foram exatamente no final, não conseguia ouvir mais nada, o barulho encobria a voz do escrutinador”. A volta à realidade veio na voz do cardeal gaúcho dom Cláudio Hummes, que o lembrou: “Não se esqueça dos pobres”. Francisco escreveu que a frase o marcou, sentiu na carne: “Foi ali que surgiu o nome Francisco”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Collor

O ex-presidente Fernando Collor foi condenado por corrupção passiva e, após inúmeras protelações, recolhido ao presídio. Em questão de poucos dias, teve o benefício da prisão domiciliar, em um “modesto” apartamento de cobertura avaliado em R\$ 9 milhões pela Justiça. Eis que o mesmo está penhorado para pagamento de dívidas do caçador de marajás. Só nesse processo, verificou-se que ele recebeu “apenas” R\$ 20 milhões de propina. Na audiência de custódia, disse ao juiz que não sofria de qualquer doença. E circulava livremente sem maiores cuidados, tanto que foi preso no aeroporto de Maceió, às 4h da manhã, segundo o noticiário. Devia ele mesmo compor uma paródia de mau gosto da magnífica melodia *Caçador de mim*, do Milton Nascimento. Jamais houve uma tramitação desse tipo tão célere no Supremo Tribunal Federal (STF). Por qual motivo? Cada cidadão pode imaginar. O caso é que, no Brasil, o crime compense e o Judiciário brasileiro é o principal vetor da desigualdade e corrupção no país, segundo a ONG Transparência Internacional.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

1º de Maio

No pronunciamento do 1º de maio, achava que o presidente Lula iria falar do que prometeu na campanha: que acabaria com a pobreza, que os pedintes que ficam nos sinais pedindo ajuda acabariam. Em matéria recente, o **Correio** mostrou que o número de pessoas em situação de rua aumentou assustadoramente. Outra promessa foi a de que o pobre teria picada em sua mesa. Hoje, acredito que muitos brasileiros não comem nem o feijão com arroz. Ressalto que minha intenção é só chamar a atenção que devemos trabalhar para que essas promessas não fiquem só no blablablá em campanha.

» Regis A. Vieira Martins

Noroeste

Caramelo

A odisseia do cavalo Caramelo completará um ano próximo dia 11. Caramelo ficou ilhado no telhado, em Canoas (RS), durante a histórica enchente que comoveu o Brasil. Caramelo agora tem a promessa dos veterinários de viver melhor. Passou a morar no Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), onde chegou com quadro delicado. Recordo o drama do cavalo Caramelo. Caramelo estava sem chão. Voou sem asas. Subiu no telhado. Puro instinto de sobrevivência. Ajeitou-se entre telhas rachadas e molhadas. Forte e bravo, Caramelo não esmoreceu. Ficou dias ilhado. Olhos graídos e negros olhando o céu cinzento. Com acordes de relâmpagos e trovões. Resistiu aplumado, patas brancas, cascos e ferraduras firmes. Tirou forças do dorso amarelado e raçudo. Salvo por bombeiros e veterinários, alinhou a vasta cabeleira negra, com tons de esperança. Abatido, esfomeado, relinchou aliviado, depois da anestesia geral. Fartou-se com montes de capim, feno e alfafa. Depois da odisseia que viveu, Caramelo tornou-se o xodó e herói da resistência dos gaúchos.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Três Poderes

Governo e desgoverno. Eis a questão. A governabilidade, porém, é missão dos Três Poderes. Fernando Haddad, ministro da Fazenda, em pronunciamento, diz que o ajuste fiscal depende da interação dos três. A verdade é que o arcabouço fiscal já foi para o brejo. O governo sofre grave rejeição, e a gastança continua, em especial no Judiciário, onde os salários são elevados e a mordomia impera. O esforço do Executivo não encontra resposta. Os gastos, com a despesa maior que a receita. A responsabilidade, sem dúvidas, é dos Três Poderes, que levam o país para essa balbúrdia, para a tristeza do povo brasileiro.

» Eneido Corrêa da Silva

Asa sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Três pessoas no Brasil ganham quase R\$ 1 bilhão por ano e pagam alíquota de 1,5% no IR. Com as mudanças do PL 1087/2025, devem ir para a faixa de pelo menos 10%.

Marcos Paulino —Vicente Pires

CLT vira piada entre jovens. É meio irônico ser CLT virar piada para a geração que menos trabalha e menos estuda em todos os tempos. Decadência define!

Tarsila Ceolin — Brasília

Venderam aos jovens um produto que nunca irão entregar. Poucos deles serão empresários e servidores públicos. A maioria será subempregado ou empregado. E o que garante o trabalhador é a CLT e a Constituição Federal.

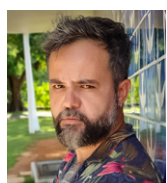
Giovah Souza Galvao — Dias D'ávila (BA)

Em algumas redes sociais, há várias críticas ao espetáculo de Lady Gaga, que atraiu mais de 2 milhões de fãs à praia de Copacabana. Os comentários exalam um mau cheiro de inveja e despeito. A artista norte-americana, queiram ou não, é um fenômeno e extremamente carismática.

Herondina Soares — Asa Norte

Não só Portugal ou EUA, mas o mundo está iniciando um movimento geopolítico geral. A economia ou o comércio mundial estão ficando de lado. Esse muro sempre levam a um destino: guerra mundial.

Marcos Silva —Valparaíso de Goiás



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

O sagrado e o profano

É curioso e simbólico que, em uma mesma semana, os olhos do mundo se voltem para dois altares distintos: o Cristo Redentor e a Capela Sistina. Um iluminado por holofotes, drones e celulares em modo retrato; o outro, coberto por uma névoa de incenso e tradição milenar. De um lado, Lady Gaga transforma a praia de Copacabana em um templo pop onde fiéis dançam em êxtase. Do outro, cardeais do mundo todo se reúnem para decidir quem guiará espiritualmente mais de um bilhão de católicos. São rituais que, apesar das diferenças, dialogam em um mundo onde o sagrado e o profano coexistem e disputam atenções.

O show gratuito de Lady Gaga no Rio não foi apenas uma apresentação musical. Foi um fenômeno de massas, uma peregrinação pop. Houve quem acampasse por dias, quem se tatuasse em homenagem à cantora, quem a visse como messias queer em um país ferido por preconceitos. A praia transformou-se em um santuário profano onde corpos se encontraram, se libertaram, se exaltaram. Havia um espírito coletivo ali que beirava o religioso. Quando Gaga subiu ao palco, entre lágrimas e gritos, houve algo de epifania. Se para uns era entretenimento, para outros era redenção. Era como se, por algumas horas, todos tivessem atravessado o espelho com Alice — e entrado num país das maravilhas onde o arco-íris não era só símbolo, mas trilha iluminada para uma nova realidade.

No Vaticano, por sua vez, a fumaça branca ainda é esperada como sinal da escolha de um novo papa. A liturgia secreta do conclave carrega o peso da história e da responsabilidade. Os príncipes da Igreja vestem-se de carmim e silêncio, enquanto no Rio os devotos do pop brilham em patês e aplausos. Mas ambos os eventos tocam algo de ancestral: a necessidade humana de pertencimento, de transcendência, de fé — seja ela no divino, seja na arte.

As redes sociais são uma espécie de púlpito contemporâneo. Não à toa, trataram de estabelecer o paralelo. “Gaga é o papa da nossa geração”, disse um internauta. Outro brincou: “A fumaça branca vai sair do palco quando ela cantar *Born this way*”. Blasfêmia ou sintoma? A mesma humanidade que procura um novo guia espiritual também procura sentido nos palcos, nas telas, nos ídolos de carne.

O sagrado não está restrito às catedrais. Ele transborda para a cultura, para a arte, para as manifestações populares, assim como o profano atravessa os dogmas. Talvez estejamos vivendo um tempo de ressignificação da fé — não em oposição à religião, mas como expansão dela. Porque, no fundo, a emoção que move alguém diante de Lady Gaga ou diante da imagem ainda presente do papa Francisco é a mesma: a esperança de ser visto, acolhido, salvo. Há profetas que usam batina e que usam salto alto.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br